



23 a 27 de setembro de 2016

Nestes dez anos de Festival, conseguimos manter a bandeira da Infância bem alta, com o apoio de parceiros e amigos que acreditam que o Teatro é necessário para mostrar, entender e transformar essa realidade.

A PAIDÉIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL

É uma instituição regida por uma companhia de teatro que se dedica aos jovens e às crianças: a Cia. Paidéia de Teatro.

Após ocupar diferentes lugares da zona sul de São Paulo, desde 2005, passou a ter como sede um antigo pátio de coletores de lixo, em Santo Amaro. O espaço foi cedido pela Prefeitura de São Paulo à Paidéia que com o apoio de empresas, amigos, alunos e pais de alunos, transformou o galpão, que estava em estado de abandono.

Hoje sua sede é um importante pólo cultural da região de Santo Amaro, que recebe jovens e crianças com o ambicioso desafio de formar cidadãos. Para isso, mantém uma vasta programação cultural, além de um centro de estudos livre. Mais de cem jovens e oitenta crianças fazem oficinas semanalmente na Paidéia, além de professores, educadores e artistas. Em 2010, a Paidéia recebeu o Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem, na Categoria Especial, por sua programação intensa e diversificada, e desde 2009 foi reconhecida como Ponto de Cultura; conquistou inúmeras indicações e por quatro vezes recebeu o Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem e também o APCA.

Fundada em 1998 por Amauri Falseti e Aglaia Pusch, a Paidéia vem ganhando cada vez mais reconhecimento e já é considerada uma referência por importantes pensadores do teatro.

Anualmente, realizamos o Festival Internacional Paidéia de Teatro para a Infância e Juventude, hoje em sua décima edição.

De 2008 a 2015 a Paidéia manteve uma parceria com o Grips Theater de Berlim, grupo pioneiro no teatro mundial para crianças e jovens. A parceria resultou na montagem de três peças por cada grupo, tendo sido encenadas as peças: Baltus, o Pequeno Herói (Held Baltus), do dramaturgo alemão Lutz Hübner, encenada pelas duas Cias; Ycatu, Água Boa, da Cia. Paidéia, escrita por Amauri Falseti e Durst (Sede) do Grips Theater, escrita por Thomas Ahrens e Círculo de Giz, de Armin Petras e Lara Kugelmann, encenada pelas duas Cias. O processo de encenação e discussão de processos e obras, uma experiência única para os dois grupos, resultou em uma experiência singular de intercâmbio, em que contextos culturais e sociais, métodos, formas e conteúdos foram debatidos extensivamente.

Ao longo da história da Paidéia, contamos com o apoio de instituições, consulados, artistas, empresas, amigos e nossos jovens.

Espectáculos de Teatro: Inteira R\$25 / Meia entrada R\$12 **Espectáculos no Sesc Campo Limpo:** Grátis **Oficinas:** R\$10 (valor único) **Mesa de Reflexão , Conversas e Rodas:** Grátis

Informações e programação completa em: www.paideiabrasil.com.br ciapaideia@paideiabrasil.com.br **Facebook:** [ciapaideiadeteatro](https://www.facebook.com/ciapaideiadeteatro)

CIA PAIDÉIA DE TEATRO Rua Darwin, 153 – Jardim Santo Amaro São Paulo – SP. CEP: 04741-010 (+ 55 11 5522 1283)

SESC CAMPO LIMPO Rua Nossa Senhora Do Bom Conselho, 120 – Campo Limpo. São Paulo – SP. CEP: 05763-470 (+ 5511 5510-2720) Sescsp.org.br

QUINTA 22/09

na Paidéia

14h30 às 17h **Conversa com Luvel Garcia Leyva (Cuba) – Crítica Teatral**

SEXTA 23/09

Na Paidéia

9h50 **REI HAMED E A MENINA SEM MEDO** (*König Hamed und das furchtlose Mädchen*) – Junges Nationaltheater Mannheim Schnawwl. Alemanha

16h às 18h **Mesa de Reflexão** – “O limiar das idades no teatro”

20h30 **REI HAMED E A MENINA SEM MEDO** (*König Hamed und das furchtlose Mädchen*) – Junges Nationaltheater Mannheim Schnawwl. Alemanha

21h30 **Intervenção com Palhaça Paola Musatti (São Paulo)**

No Sesc Campo Limpo

19h30 **ROMEU E JULIETA!** (*Romeo & Julie!*) – Asterions Hus. Dinamarca

SÁBADO 24/09

Na Paidéia

10h30 às 12h30 **Oficina:** com o Asterions Hus. Dinamarca

11h **REI HAMED E A MENINA SEM MEDO** (*König Hamed und das furchtlose Mädchen*) – Junges Nationaltheater Mannheim Schnawwl. Alemanha *

14h às 16h45 **Oficina** “A interpretação melodramática” com Trupe de Truões. Uberlândia, MG

15h **TENDA DE HISTÓRIAS** com Manoela Pamplona

17h **O SAL E O AMOR** com Cia Paidéia de Teatro. *

20h30 **JOÃO DO VALE: DA VIDA AO VERSO, DO VERSO À VIDA.** Núcleo de Vivência Teatral da Paidéia *

No Sesc Campo Limpo

17h **MUITO FRIO** (*Çok Soğuk*) – Tiyatro BeReZe. Turquia

19h **ROMEU E JULIETA!** (*Romeo & Julie!*) – Asterions Hus. Dinamarca

DOMINGO 25/09

Na Paidéia

11h **MUITO FRIO** (*Çok Soğuk*). Tiyatro BeReZe. Turquia *

15h **O HOMENZINHO CORCUNDA** (*Das bucklige Männlein*) Figurentheater Margrit Gysin. Suíça. **ESTREIA MUNDIAL!** *

17h **HENRY** – Grupo de Teatro Buenos Aires. Argentina *

19h **ROMEU E JULIETA!** (*Romeo & Julie!*) – Asterions Hus. Dinamarca. *

No Sesc Campo Limpo

16h **MUITO FRIO** (*Çok Soğuk*). Tiyatro BeReZe. Turquia

18h30 **ALIBABÁ E OS 40 LADRÕES**. Trupe de Truões. Uberlândia, MG

SEGUNDA 26/09

Na Paidéia

9h30 **O HOMENZINHO CORCUNDA** (*Das bucklige Männlein*) Figurentheater Margrit Gysin. Suíça

10h30 **HENRY** – Grupo de Teatro Buenos Aires. Argentina

11h30 às 13h30 **Mesa de Reflexão:** “Como é a política para o Teatro na educação no Brasil e nos outros países”

15h às 17h **Oficina:** com Sandra Vargas – Teatro de Objetos

15h às 17h **Conversa com Carlos di Pasquo (Argentina) - Cenografia**

18h às 20h **Mesa de Reflexão:** “Quais as questões vivenciadas pelas crianças em suas culturas e como essas questões são tratadas no Teatro?”

TERÇA 26/09

Na Paidéia

9h30 **O HOMENZINHO CORCUNDA** (*Das bucklige Männlein*) Figurentheater Margrit Gysin. Suíça

17h às 19h **Mesa de Reflexão:** “Teatro em zonas de guerra e conflito”,

20h **ALIBABÁ E OS 40 LADRÕES**. Trupe de Truões. Uberlândia, MG. *

21h **Intervenção com Palhaça Paola Musatti (São Paulo)**

* conversa em seguida



Foto: Christian Kleiner

REI HAMED E A MENINA SEM MEDO – uma história da primavera árabe-alemã (König Hamed und das furchtlose Mädchen - Eine deutsch-arabische Frühlingsgeschichte). Junges Nationaltheater Mannheim Schnawwl – **Alemanha**

23/9 sex 9h50 e 20h30 | **24/9** sáb 11h – conversa com o grupo em seguida
Indicação: 8+ | **Duração:** 65 min | Peça em alemão com tradução parcial

O poderoso rei Hamed bin Bathara, movido pelo ódio de sua mulher, decide banir todas as mulheres de suas terras. A corajosa Sherifa, princesa do reino vizinho, quer conhecer essa terra sem mulheres. Disfarçada de príncipe Sherif, ela visita seus vizinhos, mesmo sabendo que a pena por esta infração é a morte. O rei Hamed bin Bathara desconfia da presença cativante do jovem. Como ele pode descobrir o verdadeiro gênero de Sherif? Ele propõe três tarefas, nas quais espera que seu hóspede cometa um deslize. As definições de masculinidade e feminilidade deste mundo árabe nos parecerão surpreendentemente familiares. Rei Hamed

e a Menina Sem Medo questiona, com humor e suspense, padrões do comportamento masculino e feminino. Partindo da forma teatral aberta do teatro narrativo, os dois atores Uwe Topmann e Cédric Pintarelli e o músico Peter Hinz brincam com os clichês do homem forte e da mulher delicada, dos egípcios esquentados e dos alemães cheios de regras. Masculinidade e feminilidade são mostrados nesse conto de fadas árabe com as mesmas características que em contos tradicionais europeus. Brincar com essas características age de modo libertador e empoderador para aqueles que se propõe a questionar.

Sobre o Junges Nationaltheater Mannheim Schnawwl

Depois da cooperação extremamente bem sucedida com a Índia (O Menino com a Mala), o segundo projeto teatral internacional levou o Schnawwl ao Egito, à cidade mediterrânea de Alexandria. No cerne da cooperação de um ano com o Teatro Alexandria, I-act e Schnawwl, denominada “Com os Olhos dos Outros”, produziu-se duas encenações, que pesquisaram o tema do direito das crianças à liberdade. Cada companhia apresentou para seu público local uma história do tesouro cultural do país parceiro.

Em Alexandria, a companhia trabalhou com o diretor Mohamed Abdel Kader uma interpretação própria da lenda de Guilherme Tell, sob o título “Um Primeiro Passo”. No Schnawwl, Andrea Gronemeyer desenvolveu com sua companhia uma versão teatral da lenda árabe “Rei Hamed e a Menina sem Medo”.

Em torno da singular estreia dupla em 26 de setembro de 2012 em Alexandria, ocorreu entre 23 e 29 de setembro de 2012 o Backstreet Festival, como um encontro teatral europeu-mediterrâneo. Teatros dos países da primavera árabe se encontraram, por meio de workshops, discussões e espetáculos, para um diálogo aberto com colegas da Europa.

O Junges Nationaltheater Mannheim foi fundado em 1979 e é o teatro estatal para crianças e jovens mais antigo da região sul da Alemanha.

Encenação: Andrea Gronemeyer / **Cenário:** Christian Thurm / **Figurino:** Eva Roos / **Dramaturgista:** Anne Richter / **Pedagogia do Teatro:** Anne Gorath / **Elenco:** Peter Hinz, Cédric

Pintarelli, Uwe Topmann



Romeu e Julieta! (Romeo & Julie!) – Asterions Hus - Dinamarca

23/9 sex 19h30 | 24/9 sáb 19h no Sesc Campo Limpo
25/9 dom 19h na Paidéia – conversa com o grupo em seguida

Oficina com o grupo 24/9 sáb 10h30 às 12h30 na Paidéia

Indicação: 12+ | **Duração:** 50 min | Peça em português

A Asterion Hus (Casa de Asterion) aceitou o desafio de trabalhar com Shakespeare e a maior história de amor já contada. Disso surge uma performance envolvente, acelerada e bem-humorada.

24 cenas, 24 apertos da vida, 24 desvios e 24 celebrações de diversas faces e desenlaces do amor.

Nas nossas mãos, o fantástico texto de Shakespeare se desdobra em minhocas dançando, lutadores de sumô apaixonados, em balé em cima de carrinhos de mão.

Nunca houve tanta vida encenando a morte!

Sobre o Asterions Hus

A Asterion Hus (Casa de Asterion) foi fundada como um teatro profissional em 2003 e é formado por Peter Kirk, Tilde Knudsen e Martin Ammundsen. Nossa condução é provocada por um grande apetite, prazer e admiração acerca dos paradoxos da vida – um prazer e admiração que desejamos comunicar através de nossas performances – para crianças e também para adultos. Nós desenvolvemos um estilo pessoal e expressivo de apresentar, onde os limites entre o realismo e o grotesco fluem juntos em uma forma poderosa e dançante, que transmite palavras e história.

Autores: Tilde Knudsen, Martin Ammundsen, Peter Kirk, Emil Hansen, inspirado na história e falas da peça Romeu e Julieta de William Shakespeare / **Direção:** Emil Hansen and Peter Kirk / **Cenografia:** O grupo / **Figurino:** Tanja Bovin / **Compositor (Trilha original):** PyotrIvlch Tchaikovsky – Romeo and Juliet / **Atores/artistas/performers:** Martin Ammundsen, Tilde Knudsen / **Fotógrafa:** Ingrid Bugge



TENDA DE HISTÓRIAS – com Manoela Pamplona (São Paulo)

24/9 sáb, 15h | **Indicação:** 5+ | **Duração:** 50 min | Histórias contadas em Português

A tenda é itinerante, ora num jardim, ora num galpão, ora no parque... onde quer que esteja, convida as crianças a entrarem. Dentro da aconchegante tenda, um mundo a parte: o mundo das histórias.

Sobre Manoela Pamplona

Manoela Pamplona é atriz e contadora de histórias. Já morou em diferentes partes do mundo onde aprendeu outras línguas, novas histórias e brincadeiras diferentes. Na Suíça trabalhou no circo, em São Paulo na Cia. Paidéia de Teatro, em Moçambique fez este e outros projetos de contar histórias. Enfim, sempre na busca de agregar linguagens e conteúdos para a arte voltada para toda a família.

Atuação e concepção geral: Manoela Pamplona

MUITO FRIO (Çok Soğuk) – Tiyatro BeReZe – Turquia

24/9 sáb 17h Sesc Campo Limpo | 25/9 dom 11h Paidéia – conversa com o grupo em seguida 25/9, dom, 16h, Sesc Campo Limpo | **Indicação:** 6+ | **Duração:** 40 min | peça sem palavras

Faz muito frio. Como podem assim trabalhar uma musicista e um artista de rua? Os dois estão completamente sem dinheiro e precisam fazer algo a respeito disso. Eles descobrem um lugar misterioso, no meio da rua barulhenta, fria e sem graça. Mas... será que esse lugar é pequeno demais para os dois? Um conto de fadas não verbal, indicado a partir de seis anos. Muito Frio foi criado na gelada Copenhague por dois atores turcos vindos da barulhenta Istambul. Combinamos todos os aspectos negativos de cada cidade em uma só, e então buscamos o lugar perfeito, em que o tempo é bom e os pássaros cantam. Um lugar de sonho em que a inspiração mágica nos arrebate. Um paraíso, cuja ausência só pode ser compensada pelo amor.

Sobre o Tiyatro BeReZe

Tiyatro BeReZe foi fundado em 2006 por três amigos do Departamento de Teatro da Universidade de Ankara: Firuze Engin, Elif Temuçin e Erkan Uyaniksoy. Os membros do Tiyatro BeReZe tem formação acadêmica em dramaturgia, atuação, direção, manipulação, teatro físico e contação de histórias, e buscam desenvolver trabalhos autorais. Com sede em Istambul, o BeReZe segue fazendo teatro para o público de crianças e adultos.

BeReZe realizou intercâmbios com o grupo dinamarquês 'Teatergruppen Batida', com a companhia francesa de dança Compagnie Litécox entre outras. Recebeu o prêmio 12o Direklerarasi Audience Theatre Awards, na categoria "Teatro Inovador de 2012", pelo espetáculo Histórias de Gogol e indicação para o Afife Theatre Award 2016 em duas categorias: Melhor Ator do Ano e Melhor Cenário do Ano, com a peça Macbeth, um Pesadelo para Dois.

Dramaturgia e Atuação: Elif Temuçin e Erkan Uyaniksoy /**Direção:** Torkild Lindebjerg /**Coreografia:** Paivi Rininen **Iluminação:** Utku Kara



Foto: Yusuf Balliktutan

O SAL E O AMOR – Cia Paidéia de Teatro (São Paulo)

24/9 sáb 17h - Conversa com o grupo em seguida

Inspirada em uma lenda turca, a peça conta a história de Yildiz, a filha mais nova de um poderoso Sultão, que resolve perguntar às suas três filhas quanto amor por ele sentem. As filhas mais velhas conseguem agradar ao pai fazendo comparações com ouro e diamantes, mas Yildiz, incapaz de mensurar seu amor, não consegue agradar ao Sultão, que furioso, transforma a vida da pequena sultana num perigoso desafio.

A peça também conta a história do jovem Mehmet, filho único de uma mulher muito pobre que vivia para protegê-lo dos perigos do mundo sem nunca o permitir sair de casa. Um dia Mehmet decide sair para descobrir o mundo e acaba passando por situações inusitadas. A trajetória de Yildiz e Mehmet é pontuada pela figura de um velho Dervixe, que aparece e desaparece misteriosamente, costurando toda a trama em um final surpreendente.

**as versões mais conhecidas desta história em nossa cultura aparecem na obra de W. Shakespeare, Rei Lear e no conto de fadas Capote de Junco*

Texto e Direção: Amauri Falseti / Conto adaptado por Yildiz Ademoglu Atlan, a partir do conto “O Sal e o Amor”, recolhido por Pertev Naili Boratav / **Tradução:** Sylvie Giraud / **Iluminação:** Wagner Freire e Alessandra Marques / **Cenário e Figurinos:** Clau Carmo / **Preparação de atores:** Ana Luiza Junqueira e Madalena Bernardes / **Direção Musical:** Marcos Iki / **Músicas:** Amauri Falseti, Marcos Iki e Paul Gerlach / **Músico:** Marcos Iki / **Costureira:** Mariluce Constantino / **Elenco:** Aglaia Pusch, Camila Amorin, Carolina Chmielewski, Flávio Porto, Rogério Modesto, Suzana Azevedo e Valdênio José.



Foto: Thiago Leite

JOÃO DO VALE – DA VIDA AO VERSO, DO VERSO À VIDA Núcleo de Vivência Teatral da Paidéia

24/9 sáb, 20h30 | Indicação: 12+ | Duração: 60 min | Musical em português

Um musical sobre a vida do poeta e compositor popular João do Vale. Um pedaço de sua história, adornada com suas próprias criações. Uma maneira simples e respeitosa de homenagear e contar um pouco da vida desse importante e, infelizmente pouco conhecido poeta popular.

Texto e pesquisa: Amauri Falseti / **Direção:** Cia. Paidéia de Teatro / **Direção Musical:** Maestro Paulo Franco / **Arranjos e direção instrumental:** Marcos Iki / **Elenco:** Coral Paidéia e Núcleo de Vivência Teatral

O HOMENZINHO CORCUNDA (Das bucklige Männlein) Figurentheater Margrit Gysin – Suíça

25/9, dom, 15h, na Paidéia – **estreia mundial!**

26/9, seg, 9h30, na Paidéia / 27/9, ter, 9h30, na Paidéia

Indicação: livre / **Duração:** 60 min / poucas palavras, alemão com tradução parcial

Inspirado na antiga canção popular O Homenzinho Corcunda.

A canção popular do homenzinho corcunda conta de um arteiro, que apronta ininterruptamente, fazendo com que nada vingue e que tudo dê errado. “O azar manda saudações!”. Pequenas histórias de tropeços cotidianos, que certamente não só as crianças vivenciam, são narradas com humor.

“Ao mesmo tempo eu quero indicar que aquilo que tomamos por realidade com frequência é somente nossa visão sobre a realidade. Não seríamos talvez nós mesmos o homenzinho corcunda, ou o destino cruel, ou o mundo exterior incompreensível, que gostamos tanto de responsabilizar por nossos tropeços?”. (Margrit Gysin).

***“Quando quero ir para a salinha,
De uma sopinha tenho vontade,
O homenzinho corcunda está lá
E já devorou a metade”.***

Sobre o Figurentheater Margrit Gysin

O Figurentheater Margrit Gysin foi fundado e continua a ser conduzido por Margrit Gysin, que começou sua carreira teatral com fantoches em 1976. Desde então, ela atuou em mais de quarenta produções teatrais e teatro de bonecos, entre as mais recentes:

2003 “Kemmhor – zu Besuch bei Astrid Lindgren”, uma peça sobre a vida e obra do autor Astrid Lindgren; 2005 uma co-produção com Michael Huber de “Ein Tag für den kleinen Bären” com base no trabalho de Holmelund / Minarik; 2006 “Dornröschen Kind”; 2007 “Vaterbär und Findelmaus”; 2008 “Verstrickte Zeit”.

O Figurentheater Margrit Gysin tem participado em festivais de teatro de fantoches em todo o mundo e ganhou prêmios em Praga (1979), Bécéscaba / Hungria (1980), Zagreb (1984), México (1989), Klagenfurt (1989), Viena (1992), Madras (1996) e Erfurt (2000). Em 1990, foi premiado com o Kulturpreis Baselland/ Baselstadt

Atuação: Margrit Gysin / **Direção-Consultoria:** Silvana Gargiulo / **Cenografia-Bonecos:** Michael Huber / **Figurino:** Anna Würgler



Figurentheater Margrit Gysin

HENRY – Grupo de Teatro Buenos Aires (Argentina)

25/9 dom 17h na Paidéia | **26/9** seg 10h30 na Paidéia | **Indicação:** 12 anos | **Duração:** 65 min | Peça em espanhol com legendas em português e inglês

Henry revive a história de Enrique VIII, rei da Inglaterra, entre as quatro paredes do quarto onde está internado. Colocando à prova a paciência de sua enfermeira, transita entre as recordações e o arrependimento, entre a nostalgia do poder e a solidão. Henry brinca como um menino malcriado e manda como um rei déspota; e entre um e outro cresce a dúvida sobre a sua verdadeira identidade.

Sobre o Grupo de Teatro Buenos Aires

Em 1983, no Auditorio UPB, com a estreia de “LA VALIJA” de Julio Mauricio, foi criado o Grupo de Teatro “BUENOS AIRES”, que continua desde essa data realizando uma tarefa sem interrupção do fazer teatral. O GTBA é um grupo de teatro independente, que desenvolve seu trabalho com o apoio institucional da Universidade Popular de Belgrano. O teatro para adultos e o teatro para crianças foram caminhos para explorar, a partir do humor e do jogo, nossas inquietudes, desenvolvendo nas encenações dos espetáculos um estilo próprio de pesquisa e experimentação.

Ao longo desses anos de trabalho (1986-2016), o GTBA estreou vinte e nove espetáculos para crianças. A busca foi a de um teatro de autor, com conteúdos que apelassem aos interesses profundos das crianças, com temáticas que fossem reconhecidas pela experiência própria dessa faixa etária, assim como por seu nível de maturidade. Um teatro para crianças que revalorizasse a palavra como elemento essencial da comunicação humana, base de toda história teatral que faz nossa cultura. A proposta fundamental do fazer teatral para jovens e adultos foi encontrar uma linha que pudesse interessar e atrair o público jovem, sem por isso deixar de lado o público adulto. O encontro com um autor como Roberto Fontanarrosa foi a resposta encontrada. Possuidor de um estilo narrativo no qual as coisas se sucedem como em um cenário, com um humor direto e incisivo, e com a temática com a qual nos sentimos identificados, foram os pontos de partida para que, através dos livros de Maria Inés Falconi, criássemos vários espetáculos que alcançassem os objetivos pretendidos.

Texto: María Inés Falconi / **Elenco:** Carlos de Urquiza e Graciela Bravo / **Realização do Figurino:** Gladys David / **Realização da Cenografia:** Claudio Provenzano / **Iluminação:** Miguel Coronel / **Desenho do Figurino:** Lucía de Urquiza / **Desenho da Cenografia:** Carlos Di Pasquo / **Encenação e Direção Geral:** Norma Bachmann e Carlos de Urquiza



ALIBABÁ E OS 40 LADRÕES – Trupe De Truões – Uberlândia (MG)

25/9 dom 18h30 no Sesc Campo Limpo | 27/9 ter 20h, na Paidéia
Indicação: 6+ | Duração: 60 min | Peça em português



Foto: Thaneissa Lima

... Conta-se a história de dois irmãos e uma caverna.

Cassim é comerciante.

Ali Babá vive de cortar lenha ...

... As palavras “Abre-te sésamo!” são proferidas.

O destino deles é alterado.

Um tesouro no interior da caverna é revelado.

Juntado há séculos por uma quadrilha de ladrões ...

... Ali Babá se torna rico.

Cassim morre de inveja.

A ira dos ladrões é despertada ...

... A história se desenrola cheia de artimanhas, disfarces e armadilhas.

Capitaneada pela sagacidade da bela escrava Mogiana ...

E assim, Sherazade vai poupando sua vida.

Em 2014 *“Alibabá e os 40 ladrões”* ganha nova montagem, mantendo os elementos principais da primeira: a exploração e ressignificação de um único objeto – o bastão – e o exercício de navegação dos atores entre a atuação e a narração na pesquisa de literatura em cena. Como griôs, os atores resgatam na figura do narrador-ator o aspecto ritualístico e imemorial do ato de contar histórias.

Sobre a Trupe de Truões

A Trupe de Truões é formada por egressos do curso de Artes Cênicas e Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Desde 2002 desenvolve projetos de montagem aliados à pesquisa e aprimoramento estético, com atividades de formação de público e espectador e formação de artistas e gestores culturais em sua cidade sede. No Teatro para crianças e jovens tem investigado as possibilidades de narração em cena, a ressignificação do corpo do ator, além de teatro de sombras e objetos.

De seu histórico destacamos os seguintes projetos e ações: Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz (2006 e 2008); Em 2009 integrou a programação da Mostra SESI de Teatro Infantil e em 2013 participou do Circuito Sesc Palco Giratório; é Ponto de Cultura na cidade de Uberlândia com o projeto Ensino Encena: formação e multiplicação no teatro infantojuvenil; Em 2016 a Trupe de Truões foi um dos 10 grupos eleitos por votação popular e terá sua história contada na revista Expedição Cultural 2016. Mantem desde 2009 o Ponto dos Truões, sede do grupo, onde são realizadas atividades de pesquisa e criação artística da Trupe e de outros artistas da cidade.

Texto: Livre inspiração nos livros “Ali Babá e os Quarenta Ladrões” de Edson Rocha Braga e “Livro das Mil e Uma Noites, Volume 4 – Ramos Egípcio + Aladim e Ali Babá” traduzido do árabe por Mamede Mustafa Jarouche / **Figurino:** Deferson Melo e Ronan Vaz / **Designer e Operador de Luz:** Ronan Vaz / **Sonoplastia:** Getúlio Góis / **Operador de Som:** Laís Batista / **Fotos:** Thaneissa Lima / **Direção:** Getúlio Góis e Paulo Merisio / **Elenco:** Amanda Aloysa, Amanda Barbosa, Maria De Maria, Ricardo Augusto, Thiago Di Guerra, Wesley Nunes / **Stand In:** Welerson Filho / **Cenário:** Paulo Merisio



CONVERSAS, MESAS DE REFLEXÃO E OFICINAS

Todas estas atividades serão realizadas na **Paidéia**

CONVERSA COM LUVEL GARCIA LEYVA (CUBA) – CRÍTICA TEATRAL

22/9 qui 14h30 às 17h

Luvell é pedagogo, crítico, pesquisador teatral, bolsista de Mestrado da FAPESP, realizando pesquisa com Malu Pupo

CONVERSA COM CARLOS DI PASQUO (ARGENTINA) – CENOGRAFIA

26/9 seg 15h às 17h

Arquiteto, Pós-Graduado em História da Arquitetura e do Urbanismo. Foi Professor de História da Arquitetura Moderna na Faculdade de Arquitetura de Caracas, Venezuela. Desde 1980, dedica-se ao design, ensino de cenário e montagens teatrais. Recebeu diversos prêmios por seus trabalhos, em vários países.

OFICINAS

OFICINA COM O GRUPO ASTERIONS HUS (DINAMARCA)

24/9, sáb, 10h30 às 12h30

OFICINA “A INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA”, COM TRUPE DE TRUÕES (UBERLÂNDIA, MG)

24/9, sáb, 14h às 16h45

OFICINA COM SANDRA VARGAS (GRUPO SOBREVENTO) – TEATRO DE OBJETOS

26/9, seg, 15h às 17h



MESAS DE REFLEXÃO

Todas as mesas de reflexão partirão do tema central: “Qual é o lugar do teatro para crianças hoje?”, para que ele seja desenvolvido continuamente durante todo o festival. As mesas de reflexão terão sub temas, discutidos a partir deste tema central.

O limiar das idades no teatro - O que difere o teatro para crianças do teatro para adultos? Como ou porque classificar etariamente um espetáculo?

23/9 sex 16h às 18h

Participantes:

Andrea Gronemeyer (Alemanha) curadora, dramaturga, encenadora, diretora do Junges National Theater Mannheim

María Inés Falconi (Argentina) escritora, dramaturga, fundadora da ATINA, presidente honorária da ASSITEJ Internacional e membro do Grupo de Teatro Buenos Aires

Representante do Sesc São Paulo (Brasil) - a confirmar

Mediação:

Dib Carneiro Neto (Brasil) Jornalista, crítico teatral, dramaturgo, membro da comissão de seleção do Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem entre outros; escreve para o site Pecinha é a Vozzinha.

Como é a política para o teatro na educação no Brasil e nos outros países? - Qual é o papel dos artistas e dos profissionais da educação nesse âmbito?

26/9, seg, 11h30 às 13h30

Participantes:

Luvel Garcia Leyva (Cuba) pedagogo, crítico, pesquisador teatral, bolsista de Mestrado da FAPESP, realizando pesquisa com Malu Pupo

Sandra Vargas (Brasil) atriz, fundadora do grupo Sobrevento (São Paulo) e organizadora da Semana Internacional de Teatro de Animação do Sobrevento e do Primeiro Olhar: Festival Internacional de Teatro para Bebês

Paulo Merísio (Brasil) Professor do Curso de Teatro e dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO. Diretor do grupo Trupe de Truões (Uberlândia) e membro do Conselho Administrativo do CBTIJ

Mediação:

Valmir Santos (Brasil) Jornalista, escritor, membro de comissões de seleção de projetos (Prêmio Shell, Fomento ao Teatro entre outros) e cofundador do Grupo Pombas Urbanas

Quais as questões vivenciadas pelas crianças em suas culturas e países e como essas questões são tratadas no teatro?

26/9, seg, 18h às 20h

Participantes:

Amauri Falseti (Brasil) escritor, fundador e diretor da Cia. Paidéia de Teatro

Andrea Gronemeyer (Alemanha)

Gabriel Macció Pastorini (Uruguai) ator, professor, diretor, coordenador Geral do Centro Uruguaio de Teatro e Dança para Crianças e Jovens (CUTDIJ) e diretor da revista Entre Patas

Mediação: Marici Salomão (Brasil) jornalista, dramaturga, coordenadora do curso de dramaturgia na SP Escola de Teatro e Coordenadora do Núcleo de Dramaturgia Sesi-British Council

Teatro em zonas de guerra e conflito – Reflexão e debate sobre como o teatro se insere em ambientes de violência, seja relacionado a questões de inclusão social, situações de guerra ou conflitos políticos.

27.9, ter, 17h às 19h

Participantes:

Amauri Falseti (Brasil)

Margrit Gysin (Suíça) atriz e fundadora do Figurentheater Margrit Gysin – participa da organização Artistas Sem Fronteiras

Reinaldo Nascimento (Brasil) Coordenador na América Latina da Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiner - organização de intercâmbio e voluntariado alemã que atua em regiões de conflito

Mediação: Bebê de Soares (Brasil/Chile) atriz, coreógrafa, diretora e fundadora da Amazonas Network, fundadora e diretora artística do Teatro 4Garupas

Documentação das mesas de reflexão

Todo o conteúdo das mesas de reflexão nesta edição do Festival será documentado em uma revista especial de comemoração aos dez anos do Festival Internacional Paidéia de Teatro para Infância e Juventude. Para este trabalho a Paidéia convidou a escritora, dramaturga e doutora em Estudos Literários

Márcia Rodrigues.



10 ANOS DE FESTIVAL INTERNACIONAL PAIDÉIA DE TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA JANELA PARA A UTOPIA

De todos os dez anos de Festival Internacional que se passaram desde 2007, talvez possamos dizer que este é o mais importante para a Paidéia. Não porque os convidados tenham maior valor, ou porque tenhamos mais verba que em anos anteriores, ou que a dedicação dos envolvidos tenha mudado. Mais importante sim porque a décima edição de um festival só se faz com nove anteriores, com ano após ano reafirmando desejos, com ano após ano encontrando forças para realizar parte dos nossos sonhos e a cada ano descobrindo novos braços amigos. Comemorar é também uma forma de lembrar, de agradecer e de desejar que venham muitos outros festivais.

Não seria justo dizer que o primeiro Festival Internacional Paidéia de Teatro para a Infância e Juventude surgiu em 2007. Sem dúvida ele foi realizado nesse ano, mas já ao longo de anos anteriores ele vinha sendo elaborado, e não sem dificuldade, a Cia batalhava para encontrar parceiros.

O formato do Festival foi pensado tendo como principal guia o público de crianças e jovens. A Cia imaginou um espaço onde não só se vissem peças de outros países e regiões do Brasil, mas em que se pudesse discutir escolhas estéticas, realidades culturais distintas, processos de criação e sobretudo, como cada grupo pensa e trabalha para a criança e o jovem.

Daí o formato com mesas de debate, a exigência de que os grupos participem ativamente em todos os dias do festival, assistindo uns aos outros, e a importância dada ao espaço que receberá as crianças e jovens.

Desde o princípio desejamos realizar um festival que respeitasse a criança e o jovem. Não queríamos um festival em que centenas de crianças sentassem para ver um espetáculo e somente as das primeiras fileiras pudessem aproveitá-lo. Queríamos sim um festival grande, mas não massivo, grande pela qualidade dos artistas, grande pelo respeito à criança, grande pelo nível do debate cultural, grande por colocar lado a lado crianças advindas de realidades tão distintas.

A participação dos jovens na realização do festival, ao longo de todos esses anos, tem sido cada vez mais elaborada pela Cia. Aproximar o jovem de grandes artistas, possibilitar que aprendam sobre luz, montagem, outras línguas, outras culturas, além de verem peças do mundo todo faz parte desse grande projeto.

Ao longo desses dez anos os jovens se tornaram parte essencial e necessária para o festival acontecer. Em 2015 alguns deles fizeram parte da parceria entre Paidéia e Grips Theater, participando como atores da montagem alemã. É uma alegria estarmos juntos, com alguns desde o primeiro festival, e perceber que o sentido que buscamos para essa comemoração se renova a cada ano, com cada um que chega e passa a fazer parte da Paidéia.

Durante esses dez anos tivemos ao nosso lado artistas parceiros que, como nós, estudam e criam diariamente um teatro para a criança e o jovem. São artistas e instituições com os quais criamos vínculos fortes, para além das semanas de festival, e aos quais gostaríamos de agradecer pela força, por acreditar que é possível fazer um teatro de altíssima qualidade para esse público, e com os quais queremos sempre poder caminhar junto:

Armazém da Luz Iluminação, Cris Brito Escritório de Comunicação, Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiner, Instituto Goethe, Pizzaria A Esperança, Sesc São Paulo, Subprefeitura de Santo Amaro.

Temos muito a agradecer, sempre, e em especial a pessoas que desde o primeiro festival estiveram ao nosso lado, fosse como fosse, e que fizeram, fazem e esperamos farão parte da nossa história: Andrea Gronemeyer, Birgit Schöne, Bebê de Soares, César Bazani, Clemente Gauer, Fabiano Roldão, Ieda Romera, Luiz Ernesto Corazza, Lutz Hübner, Maria Inés Falconi, Marina Kenan, Pipo Gialluisi, Ricardo Fernandes, Sérgio Luis Oliveira, Stefan Fischer-Fels, Wolf Gauer.

E aos Jovens da Paidéia presentes desde a primeira edição do Festival: Ana Paula Alves, Carmen Rosa, Cibele Witcel de Souza, Claudia Silveira Onorato, Edilene Gomes Soares, Eliane da Silva Espínola, Nilton Rosa, Thiago Leite e Viviane Andrade.



Coordenação geral: Aglaia Pusch e Amauri Falseti

Curadoria: Aglaia Pusch e Camila Amorin

Produção executiva: Viviane Andrade

Coordenação administrativa e financeira: Marina Kenan (*voluntária*)

Coordenação técnica: Rogério Modesto

Site: Carolina Chmielewski, Enric Llagostera e Pedro Falseti

Tradução: Bebê de Soares, Carolina Chmielewski, Christine Röhrig e Marcos Iki

Arte X Festival: Ieda Romera, Geninho Galvão e Carmen Rosa

Diagramação: Carmen Rosa

Organização de alimentação: Camila Amorin

Contato com escolas: Suzana Azevedo

Chef de cozinha: Fabiano Roldão

Assistente de cozinha: Ingra Ribeiro

Equipe da cozinha: Kelvin Tertuliano, Nadir Pedroza Pereira e Miriam Wu (*voluntários*)

Equipe técnica: Carolina Chmielewski, Juarez Adriano, Marcos Iki, Rodrigo Abreu, Rogério Modesto e Zan Martins

Coordenação da equipe de jovens e espaços: Valdênio José

Coordenação de camarim: Cíntia Donatelli (*voluntária*)

Coordenação de bilheteria e transportes: Nilton Rosa (*voluntário*)

Registro: Flávio Porto

Café Paidéia: Ana Paula Alves, Edilene Soares e Eliane Espínola

Equipe de apoio: Jovens da Paidéia

Responsável pela limpeza: Julcinéia Costa de Oliveira

Assessoria de imprensa: Cris Brito Escritório de Comunicação

Sesc Campo Limpo: Adriana Marques, Ângela Lohami, Fabiana Kuhn, Juliana Barbosa, Márcio Pinedo, Mário Matos, Paulo Casale

Sesc São Paulo – GEAC: Adriana de Souza, Rosana Paulo da Cunha e Sérgio Luis Oliveira

Cia Paidéia de Teatro: Aglaia Pusch, Ana Luíza Junqueira, Amauri Falseti, Camila Amorin, Carolina Chmielewski, Flávio Porto, Marcos Iki, Rogério Modesto, Suzana Azevedo e Valdênio José.

Equipe Administrativa: Lucciano Franco e Viviane Andrade

PAIDÉIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Rua Darwin, 153 , Jardim Santo Amaro

+55 11 5522 1283

Programação completa:

www.paideiabrasil.com.br

SESC CAMPO LIMPO

R. Nossa Sra. do Bom Conselho, 120

Campo Limpo

+55 11 5510-2720

sescsp.org.br

Realização:



Parceria:



Oticon Fonden

DANISH ARTS FOUNDATION



Turkey
Discover
the potential

prshelvetia



SECRETARIA DA CIDADANIA
E DA DIVERSIDADE CULTURAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Este projeto foi contemplado pela 28ª edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo

